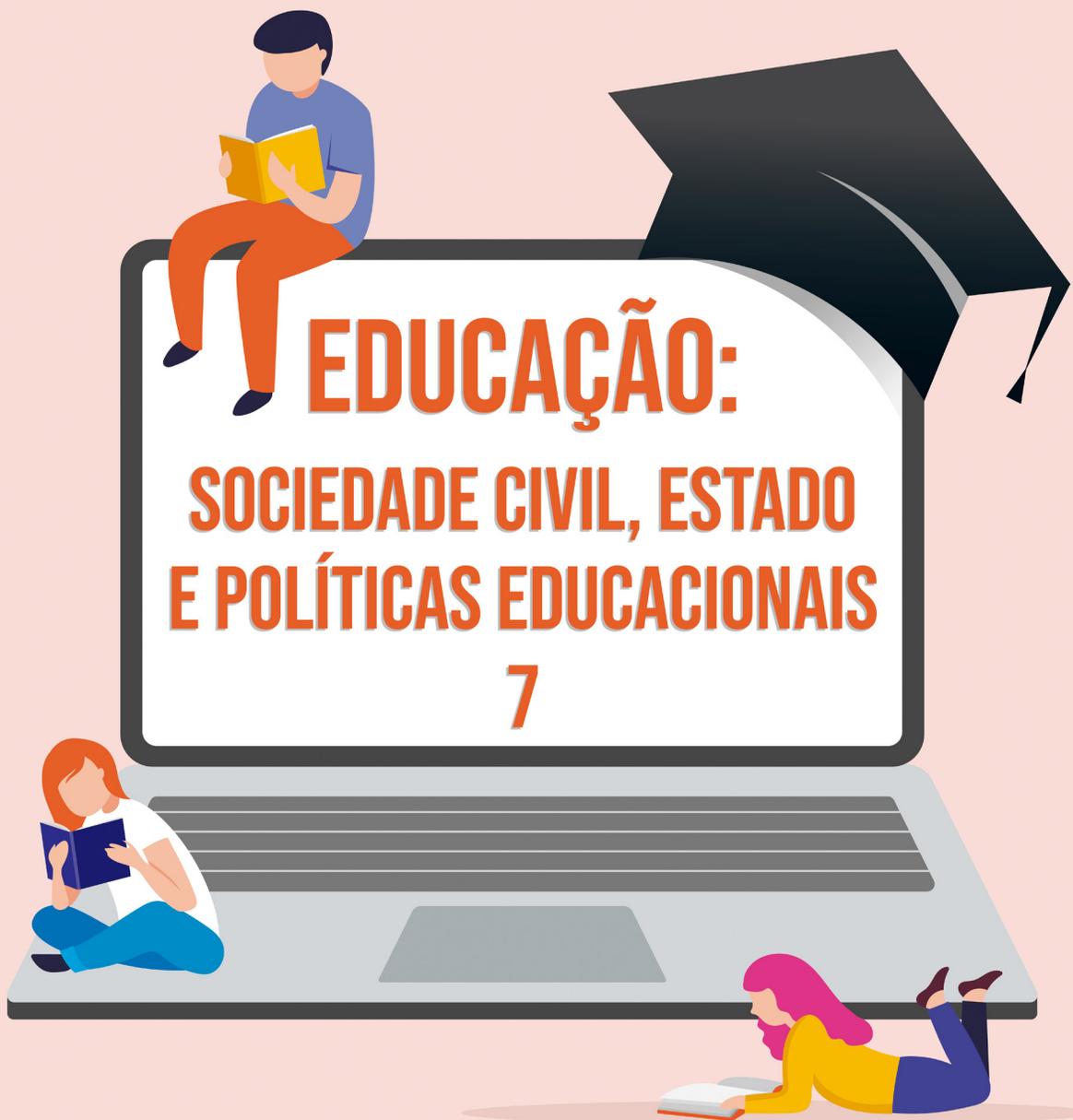


Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
7



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abraão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secconal Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 7
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-774-1

DOI 10.22533/at.ed.741212701

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENSINO REMOTO: ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE DO DOCENTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Iraneide Nascimento dos Santos

Isabela Nascimento dos Santos

Priscilla Vasconcelos Aguiar

Danielle Alessandra Souza de Holanda Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.7412127011

CAPÍTULO 2..... 12

INTERFACES DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE MUDANÇAS CONSTANTES

Evandro Roque Rojahn

Júlio César Pinheiro do Nascimento

Roney Ricardo Cozzer

Samuel Cândido Henrique

DOI 10.22533/at.ed.7412127012

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E VALORIZAÇÃO DOCENTE NO BRASIL

Maria da Conceição de Moura Silva

Viviani Fernanda Hojas

Renata Cristina Lopes Andrade

DOI 10.22533/at.ed.7412127013

CAPÍTULO 4..... 38

POLÍTICAS EDUCACIONAIS: MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL DE ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO NA VISÃO DE DOCENTES E GESTORES DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS

Maurilio José Pereira

Adriana Leônidas de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7412127014

CAPÍTULO 5..... 55

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Wanessa Costa dos Santos

Camila Braga da Conceição

Raianny Oliveira da Silva

Nágila Alves da Silva

Elizete Cambraia Oliveira

Juliene Abreu da Silva

Jucilene Márcia Rameiro de Araújo Cruz

Maria do Carmo dos Santos Silva Ramos

Tatiane da Conceição Silva

Aurineia Barbosa da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7412127015

CAPÍTULO 6	64
AÇÕES EDUCADORAS ARTICULADAS EM AUTOGESTÃO: DOS VÍNCULOS AOS COLETIVOS DE UMA ESCOLA WALDORF	
Tereza de Magalhães Bredariol	
Rayanne Suim Francisco	
Alexandra Cleopatre Tsallis	
DOI 10.22533/at.ed.7412127016	
CAPÍTULO 7	76
A CONSTRUÇÃO DE CORDÉIS PEDAGÓGICOS: UMA PRÁTICA DE EXTENSÃO EM EVIDÊNCIA PARA PROFESSORES DA CEEJA ATRAVÉS DO PICP	
Marilza Sales Costa	
Maria Luzia do Nascimento Silva	
DOI 10.22533/at.ed.7412127017	
CAPÍTULO 8	90
GAMES EDUCATIVOS: DIFERENTES FERRAMENTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	
Gislaine Beretta	
Tatiane Beretta	
Bruna de Oliveira Bortolini	
Juliano Bitencourt Campos	
DOI 10.22533/at.ed.7412127018	
CAPÍTULO 9	103
AS POLÍTICAS CURRICULARES CONTEMPORÂNEAS E A (RE)ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elane Luís Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.7412127019	
CAPÍTULO 10	121
APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO SEGUNDO VIGOTSKI: POSSIBILIDADE DE SUPERAÇÃO DA INCLUSÃO ESCOLAR	
Denis Correa Ferminio	
Thaise de Oliveira	
Vidalcir Ortigara	
Vânia Vitória	
DOI 10.22533/at.ed.74121270110	
CAPÍTULO 11	132
O USO DO LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Vanessa Cordeiro Hermogenio	
Jocitiel Dias da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.74121270111	
CAPÍTULO 12	143
A INFÂNCIA NEGRA E QUILOMBOLA NA PERSPECTIVA DA LEI 9.394/1996 EM	

ALCÂNTARA – MA

Ricardo Costa de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.74121270112

CAPÍTULO 13..... 154

A PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA CRIAÇÃO DO *CAMPUS* DA UECE NO SERTÃO DOS INHAMUNS

João Álcimo Viana Lima

DOI 10.22533/at.ed.74121270113

CAPÍTULO 14..... 166

DESENVOLVIMENTO DA ATITUDE CIENTÍFICA: UMA EXPERIÊNCIA DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vania Fernandes e Silva

Rosângela Veiga Júlio Ferreira

Ricardo Vicente da Cunha Júnior

Letícia Cunha Reis

DOI 10.22533/at.ed.74121270114

CAPÍTULO 15..... 172

“VELHO” E *NOVO MAIS EDUCAÇÃO*: AJUSTES NA FUNÇÃO DA ESCOLA AFEITOS AO CAPITAL?

Saraa César Mól

Cosme Leonardo Almeida Maciel

Ana Maria Clementino Jesus e Silva

Flávia Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.74121270115

CAPÍTULO 16..... 184

PROPOSTAS DE INSTRUMENTOS MEDIACIONAIS PARA FOMENTAR A QUALIDADE DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE DE SALA DE AULA VIRTUAL

Fernanda Maria Furst Signori

Alexsandro Barreto Gois

DOI 10.22533/at.ed.74121270116

CAPÍTULO 17..... 193

SOBRE SINCRONIAS, ENCONTROS E AFETOS – O MUNDO ENQUANTO SALA DE AULA ou A SALA DE AULA É O MUNDO

Angela Zamora Cilento

DOI 10.22533/at.ed.74121270117

CAPÍTULO 18..... 209

O USO DO CINEMA EM SALA DE AULA: UM DEBATE NECESSÁRIO NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E NO TRABALHO DOCENTE

Douglas Soares Freitas

Manoel Messias Rodrigues Lopes

Suely dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.74121270118

CAPÍTULO 19	225
LET'S SING FOR A MULTICULTURAL EDUCATION Juan Rafael Muñoz Muñoz Javier González Martín DOI 10.22533/at.ed.74121270119	
CAPÍTULO 20	235
OFICINAS DE REFLEXÃO E ENTREVISTAS SEMI-ESTRUTURADAS: INSTRUMENTOS DE PESQUISA NA ABORDAGEM QUALITATIVA NO ÂMBITO EDUCACIONAL Rosimeire Ferreira Diniz DOI 10.22533/at.ed.74121270120	
CAPÍTULO 21	244
RECURSOS DIDÁTICOS E A RESSIGNIFICAÇÃO DE CONCEITOS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO CONTINUADA Givaedina Moreira de Souza Cintia Dias de Mattos Toyoshima Maria Irene dos Anjos Souza da Silva Américo Junior Nunes da Silva Ana Maria Porto do Nascimento DOI 10.22533/at.ed.74121270121	
SOBRE O ORGANIZADOR	253
ÍNDICE REMISSIVO	254

O USO DO LÚDICO COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 22/01/2021

Vanessa Cordeiro Hermogenio

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
São Mateus – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0001-6601-6003>

Jocitiel Dias da Silva

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/8903065369660009>

RESUMO: Este artigo teve como objetivo principal conhecer a importância do lúdico no Ensino Fundamental como facilitador da aprendizagem de Matemática. Dessa forma, se justifica a abordagem do tema devido à importância de destacar o uso das atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos de Matemática no Ensino Fundamental. Além disso, demonstra ser um procedimento notavelmente mais eficaz em comparação com os métodos tradicionais de ensino que normalmente são utilizados. Como embasamento do caminho pedagógico e com o propósito de alcançar os objetivos e as questões propostas para esse estudo realizou-se uma pesquisa em que a autora desta atuou como mediadora na utilização do lúdico como instrumento facilitador da aprendizagem da Matemática e de desenvolvimento do Pensamento Crítico. A pesquisa foi realizada com professores e alunos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do município de Presidente Kennedy (ES), localizado no Sul do Espírito Santo. O estudo

desenvolveu ainda a criação de uma sequência didática, como produto final para ser oferecido para a Secretaria Municipal de Educação (SEME), visando se estabelecer um modelo metodológico que utilize as atividades lúdicas como facilitadoras da aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental em Presidente Kennedy. Assim, o objetivo desse produto final é apresentar uma sugestão de formação continuada que contemple os professores de Matemática do Ensino Fundamental sobre o uso do lúdico para diversificar os métodos de ensino da Matemática. Com isso, espera-se que a Secretaria de Presidente Kennedy, e outras secretarias de Educação, possam utilizá-lo para resolver uma problemática, que infelizmente ainda é comum e presente em sala de aula: a pouca existência de metodologias que utilizem atividades lúdicas como facilitadoras da aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental. Dessa forma, busca-se contribuir para facilitar o processo de aprendizagem na prática educativa.

PALAVRAS-CHAVE: Educação matemática. Instrumentos lúdicos. Aprendizagem matemática. Facilitador metodológico.

THE USE OF LUDICIA AS A FACILITATING INSTRUMENT FOR LEARNING MATHEMATICS IN FUNDAMENTAL EDUCATION

ABSTRACT: This article had as main objective to know the importance of the ludic and its instruments in the Elementary Education as facilitator of the learning of Mathematics. Thus, it justifies the approach of the theme due to the importance of highlighting the use of recreational

activities in the learning of Mathematics concepts in Elementary School. In addition, it proves to be a noticeably more effective procedure compared to traditional teaching methods that are normally used. As a basis for the pedagogical path and with the purpose of reaching the objectives and questions proposed for this study, a research was carried out in which the author acted as a mediator in the use of playfulness as an instrument to facilitate the learning of Mathematics and the development of Critical Thinking . The research was carried out with teachers and students of elementary school in the public school system in the municipality of Presidente Kennedy (ES), located in the south of Espírito Santo. The study also developed the creation of a didactic sequence, as a final product to be offered to the Municipal Education Secretariat (SEME), aiming to establish a methodological model that uses recreational activities as facilitators of Mathematics learning in Elementary School in Presidente Kennedy . Thus, the goal of this final product is to present a suggestion of continuing education that contemplates the teachers of Mathematics of Elementary Education about the use of playfulness to diversify the teaching methods of Mathematics. With that, it is expected that the Secretariat of President Kennedy, and other secretariats of Education, can use it to solve a problem, which unfortunately is still common and present in the classroom: the lack of methodologies that use playful activities as facilitators of learning mathematics in elementary school. Thus, we seek to contribute to facilitate the learning process in educational practice.

KEYWORDS: Mathematical education. Playful instruments. Mathematical learning. Methodological facilitator.

1 | INTRODUÇÃO

As aulas de Matemática no Ensino Fundamental se concentram em duas áreas: 1) representar, relacionar e operar com números inteiros; 2)descrever formas e espaço. Ou seja, trata-se de áreas que estabelecerão uma base sólida da 1ª à 3ª série quando as crianças realizarem operações com números, discutirem valores de locais e raciocinarem sobre formas geométricas.

Sendo assim, realizar tarefas que permitam que as crianças brinquem com colegas, brinquedos e atividades lúdicas pode ser o momento de aprender novas habilidades, praticá-las, interagir (tanto de forma individual quanto em grupo) e desenvolver os interesses delas, especialmente nessas áreas.

Logo, mesmo que muitas dessas habilidades matemáticas sejam ensinadas, a inclusão do lúdico e de jogos no currículo da Educação Infantil dá às crianças a oportunidade de praticar habilidades numéricas e espaciais. Pode-se, por exemplo, praticar habilidades de contagem ao brincar com dinheiro falso, habilidades espaciais montando um quebra-cabeça e geometria construindo com blocos.

Pode-se, por exemplo, praticar habilidades de contagem ao brincar com dinheiro falso, habilidades espaciais montando um quebra-cabeça e geometria construindo com blocos. Trata-se de uma atividade lúdica ideal para promover o senso geométrico e espacial precoce. A construção de blocos, por exemplo, uma atividade popular encontrada na maioria das salas de aula da primeira infância contribui, diretamente, para o raciocínio

especial das crianças, o conhecimento de formas geométricas, o conhecimento numérico e a capacidade de resolver problemas.

Para Weisberg (2013) a construção com blocos não envolve apenas estudantes individuais, mas também grupos de estudantes, especialmente quando a construção de blocos assume a forma de brincadeiras guiadas – atividades divertidas e estruturadas para oferecer oportunidades de exploração e aprendizado.

Observa-se, então, a importância de se discutir com os professores uma estratégia que aumente a proporção da quantidade de brincadeiras incorporadas nas aulas de Matemática no Ensino Fundamental, auxiliando-os no modo como podem utilizar os jogos de forma alinhada ao conhecimento das crianças para que possam desenvolver as próprias habilidades matemáticas, de forma mais livre e espontaneamente em áreas como contagem, geometria e frações, por exemplo.

Vale dizer, portanto, que a atividade lúdica deve ser usada para ajudar os alunos a adquirir conhecimentos de matemática e, em seguida, utilizá-los em sala de aula. Algumas delas, inclusive, permitem uma conexão com o conteúdo ministrado em sala de aula para que interajam entre si e potencializem, de forma criativa e envolvente, o desenvolvimento das habilidades básicas necessárias.

Dessa forma, ao longo de toda a pesquisa relatada nos próximos capítulos, foi possível buscar informações mais aprofundadas sobre como é possível utilizar atividades lúdicas para dinamizar as aulas e facilitar o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Matemática.

Uma pesquisa realizada por Pouyanfard e Khaki (2014) envolvendo 37 estudos mostrou que, comparada à aprendizagem individual, a cooperativa não apenas melhora a atitude dos alunos, mas também melhora sua retenção. Seus resultados mostraram que, em comparação com o ensino tradicional, o baseado em atividades lúdicas melhora o aprendizado e a retenção de conceitos matemáticos como igualdade e desigualdade, adição e subtração.

Porém, faz-se necessário questionar: como saber se uma pessoa é qualificada para ensinar Matemática no Ensino Fundamental? O consenso de líderes profissionais e formuladores de políticas é que o padrão mínimo para professores de Educação Infantil deve ser um curso de graduação de quatro anos com especialização em Educação Infantil.

Para Early (2007) parece óbvio que as graduações educacionais são apenas uma credencial para conhecimentos e habilidades relevantes adquiridos nas faculdades e universidades, pois a verdadeira questão é se um diploma de graduação, mesmo com especialização – especialmente em Educação Infantil – fornece aos docentes os conhecimentos e as habilidades úteis para o ensino de Matemática no Ensino Fundamental, se é um bom preditor da qualidade da sala de aula e dos resultados acadêmicos das crianças.

Com isso, a justificativa para o desenvolvimento deste tema vem da importância de

se destacar o uso das atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos de Matemática no Ensino Fundamental.

Buscando ponderar e encontrar respostas para esse questionamento, teve-se como objetivo geral conhecer a importância do lúdico e seus instrumentos no Ensino Fundamental como meio facilitador da aprendizagem de Matemática.

2 | METODOLOGIA

Com base no caminho pedagógico que foi percorrido até aqui e buscando também alcançar o objetivo, a autora deste artigo teve uma função essencial, pois essa experiência permitiu atuar como mediadora do uso do lúdico como instrumento facilitador da aprendizagem da Matemática e do desenvolvimento do Pensamento Crítico.

Durante o ano de 2019 foram aplicadas as atividades lúdicas sugeridas em sequência didática. Posteriormente, foi dada continuidade no início deste ano de 2020 (pelo menos até o mês de março, antes de acontecerem tantas mudanças nas rotinas escolares em função da pandemia de Covid-19 em âmbito mundial).

Por conseguinte, foi realizada uma pesquisa documental que permitiu um levantamento de programas e planos de aula aplicados nos últimos cinco anos da disciplina de Matemática, em que a pesquisadora buscou legitimar e embasar a hipótese manifestada por este artigo. A finalidade foi compreender de que maneira os educadores podem utilizar os recursos lúdicos como ferramentas facilitadoras da aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental.

O desenvolvimento desse estudo envolveu ainda a criação de uma sequência didática, que foi colocada em prática com atividades lúdicas nas três escolas polo em que a pesquisa foi realizada. Enquanto coordenadora de Matemática atuante nas instituições da rede municipal, a autora deste artigo mantém reuniões quinzenais com os professores das escolas. E nessas reuniões é direcionado o planejamento de acordo com o currículo escolar. Foi sugerido aos educadores, portanto, que as atividades lúdicas indicadas fossem aplicadas nas salas de aula.

Assim, a cada semana o professor escolhia uma atividade lúdica da sequência didática que foi proposta e levava para trabalhar, para utilizar da melhor forma possível nas aulas dele. E, apesar da aplicabilidade que já foi realizada, outro ponto que deve ser mencionado aqui é que conforme relatado a seguir, no subcapítulo 3.2, esse produto final vai ficar disponível e será oferecido ao município de Presidente Kennedy, visando estabelecer um modelo metodológico que possa utilizar as atividades lúdicas como facilitadoras da aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental.

Deste modo, espera-se colaborar para que os educadores tenham menos dificuldades do que as que existem atualmente e consigam ter um norte a seguir quando estiverem envolvidos nessa temática.

O local de implementação da sugestão de formação continuada que contemple os professores de Matemática do Ensino Fundamental para discutir a importância do uso do lúdico para diversificação nos métodos de ensino da Matemática de forma a facilitar o processo de aprendizagem na prática educativa, ficará a critério da Secretaria Municipal de Educação de Presidente Kennedy que fará como melhor lhe aprouver seguindo as instruções que serão deixadas aqui neste estudo, como, por exemplo, utilizá-la em dois ou três grupos pelo menos de uma sexta série (dependendo do quantitativo de alunos existentes) para melhor aproveitamento dessa experiência e ainda facilitação da aplicação da sequência.

As atividades incluídas em cada etapa da formação continuada (planejar, fazer e revisar) que serão propostas a um ou outro grupo de alunos (dependendo do quantitativo da turma) da 6ª série das escolas públicas do município de Presidente Kennedy poderão ser relacionadas a três atividades lúdicas, cada uma utilizada dentro dos horários estabelecidos na formação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados foi concretizada por meio da análise de conteúdo retratada por Bardin (1977). A autora fala que a análise de conteúdo, na qualidade de metodologia, torna-se um conjunto de métodos de análise das informações que emprega metodologias ordenadas e propósito de descrição do conteúdo das mensagens.

A amostra é composta por 11 participantes, que formam a totalidade de professores de Matemática que atuam no Ensino Fundamental II nas escolas municipais de Presidente Kennedy (ES). Estes professores responderam a um questionário que, em um primeiro momento, buscou traçar o perfil profissional dos docentes, analisando gênero e idade.

Observou-se que a maioria da amostra, isto é, seis (6) professores, é do sexo feminino, enquanto cinco (5) são do sexo masculino, sendo que dois (2) possuem entre 21 a 25 anos, cinco (5) estão entre 26 a 35 anos e quatro (4) possuem mais de 40 anos de idade. Sobre essa constatação, observa-se que a presença feminina no ensino fundamental no Brasil continua dominando, mantendo-se as concepções pautadas pelas ideias de vocação, fatores sociais, culturais, associados às práticas do cuidado que justificam essa representatividade feminina. No que se refere à formação, todos os professores são devidamente habilitados para o ensino de Matemática.

De acordo com Nóvoa (1992) a formação é uma das condições de socialização que proporciona ao docente conhecer-se como um profissional, estabelecendo-se baseado nas suas relações com os conhecimentos e com a prática da docência.

No questionário realizado foi perguntado, aos professores, se na formação deles foram ensinadas formas lúdicas de se trabalhar o conteúdo matemático. De acordo com os números, apenas 18% responderam que sim, enquanto que 82% não obtiveram

conhecimento de como trabalhar com atividades lúdicas nas aulas.

Conforme explana Santos (1997, p. 12) a formação em relação às práticas lúdicas irá proporcionar, “experiências lúdicas, corporais que se emprega a ação do pensamento e da linguagem, tendo no jogo sua fonte dinamizadora”. A autora discorre que a existência de conteúdos lúdicos na formação dos professores se faz necessário, visto que, por intermédio da brincadeira, o professor terá a oportunidade de não apenas conhecer o aluno, mas ter uma visão mais intensa a respeito da importância dos jogos e brincadeiras na vida do educando.

Na segunda questão foi perguntado aos educadores se na atuação profissional eles tem colocado em prática o uso de atividades lúdicas. Conforme evidenciam os dados, apenas 10% dos professores responderam sim, que utilizam frequentemente em suas aulas. Já os outros 90% dos entrevistados afirmaram que não costumam utilizar, apenas quando são cobrados pela equipe pedagógica.

Na terceira questão foi perguntado que se caso os professores comessem a fazer uso do lúdico frequentemente nas salas de aula, eles consideravam que as mesmas se tornariam mais proveitosas e isso facilitaria a aprendizagem dos alunos nas aulas. Nesse quesito, 100% dos participantes responderam que sim.

Anastasiou e Alves (2003) confirmam que utilizar o lúdico na prática pedagógica auxilia na construção do conhecimento, já que propicia um ambiente para refletir e permite que a criança possa progredir no raciocínio, nas relações interpessoais, na concepção do ambiente em que vive, na satisfação de aspirações, na ampliação de aptidões cognitivas, procedimentais e atitudinais, bem como no estímulo da criatividade.

Já Vygotsky (2008) demonstra isso ao ressaltar que a utilização de jogos e brincadeiras apresenta uma característica bem positiva, tendo em vista que por meio deles a criança tem possibilidades e capacidade de ultrapassar os limites dados.

Ao serem perguntados na quarta questão, se mesmo tendo o apoio da equipe que dá assistência pedagógica, questionou-se qual é ou quais são os obstáculos encontrados por eles para que pudessem fazer uso da aula lúdica. E, assim, 100% dos participantes responderam que acreditam ser mais fácil ensinar de forma tradicional, pois consideram uma aula mais trabalhosa a ser colocada em prática, por ter uma grande quantidade de alunos.

Segundo explana o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), ao “brincar, as crianças podem reconstruir elementos do mundo que a cerca com novos significados, tecer novas relações, desvincular-se dos significados imediatamente perceptíveis e materiais para atribuir-lhes novas significações” (BRASIL, 1998, p. 171).

Portanto, compreende-se que o professor necessita deixar um pouco o tradicional, inovando as suas práticas pedagógicas, visto que é indispensável que aluno entre em contato com diferentes formas de atividades, manejando materiais diversificados.

Ao serem questionados se eles utilizam atividades lúdicas em suas aulas, verificou-

se que 91% dos professores responderam que não utilizam. Enquanto isso, apenas 9% responderam que sim, utilizam frequentemente em suas aulas, despertando o interesse dos alunos.

Questão de número seis, relacionada à forma com que trabalham as atividades lúdicas, todos os entrevistados (100%), responderam que utilizam apenas jogos. Nota-se que com as brincadeiras e os jogos lúdicos os educandos aprendem a respeito de si mesmos, conseguem se conter, realizar atividades em grupo, bem como, aprendem a apresentar maior concepção do mundo em que vivem. Assim, muitos professores preferem trabalhar com jogos, buscando acrescentar conhecimentos aos educandos.

Sobre esse aspecto, conforme ressalta a pedagoga Martim (2019, p. 272-273, acesso em 12 mar. 2020) no artigo publicado na Revista Educar FCE:

Nos últimos tempos o jogo se tornou objeto de interesse para psicólogos, educadores, pesquisadores, como decorrência da sua importância na educação infantil e por ser uma prática que auxilia o desenvolvimento da criança e a construção do seu potencial de conhecimentos. Na educação configurou-se um espaço natural de jogos e brincadeiras e muito tem favorecido o ensino e a aprendizagem e acredita que os jogos e as brincadeiras são condições favoráveis para a aprendizagem matemática. Com a participação ativa da criança e a atividade lúdica tem servido de argumentação para favorecer a concepção segundo a qual aprende matemática brincando.

De acordo com Kishimoto (2010, p. 95),

O jogo na educação matemática parece justificar-se ao introduzir uma linguagem matemática que pouco a pouco será incorporada aos conceitos matemáticos formais, ao desenvolver a capacidade de lidar com informações e ao criar significados culturais para os conceitos matemáticos e estudo de novos conteúdos.

Para Spada (2009) ao inserir atividades lúdicas nas aulas de Matemática o educador poderá promover o processo de ensino-aprendizagem, despertando nos educandos o entusiasmo pela disciplina, como um importante instrumento. A autora acredita que dessa forma se pode auxiliar, em sala de aula, a ensinar, desenvolver e educar de forma prazerosa e criativa (SPADA, 2009).

Dessa forma, a atividade lúdica possibilita ao educando uma prática de aprendizagem num espaço mais informal, que ocasiona o entretenimento e prazer. Assim, por meio das atividades lúdicas, o educando consegue se desenvolver com mais facilidade, visto que há uma interação e apropriação de certos conteúdos vivenciados em seu dia a dia. Portanto, esse método de ensino e aprendizagem permite que os educandos elucidem as situações obtidas.

A sétima questão trouxe o seguinte argumento: todos os professores de Matemática que atuam no município têm uma equipe pedagógica de Matemática para coordená-los. E, na sequência, foi perguntado se essa equipe fornece o suporte necessário para que a teoria

seja alinhada à prática. Destacou-se o fato de que 100% dos entrevistados responderam que a equipe dá o suporte necessário, sempre que possível, com sugestões de atividades lúdicas, assim como acompanhamento do currículo. Porém, foi informado pelos educadores que nem sempre é possível colocar em prática devido às cobranças burocráticas que os professores “precisam dar conta”.

Para Libâneo (1996, p. 34),

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe) na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.

Sendo assim, pode-se compreender que o professor pedagogo é de suma importância para a escola, assim como, para a evolução da prática pedagógica da escola, visto que é esse profissional que oferecerá o apoio pedagógico aos docentes na efetivação das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Na oitava questão, foi perguntado se eles gostariam de receber formação continuada voltada à utilização de jogos e atividades lúdicas na Matemática. E, não demorou muito para que todos (100%) respondessem que sim, pois consideram que a formação continuada irá direcionar no uso das atividades lúdicas em sala, assim como ensiná-los a trabalhar determinados conteúdos onde o processo de ensino e aprendizagem não tem eficácia.

Libâneo (2004, p. 227) diz que,

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Dessa forma, o professor deve tomar consciência de que esse processo necessitará estar presente em toda a sua vida profissional, enriquecendo as práticas pedagógicas dele, adequando modificações ao longo de sua carreira. Afinal, ao melhorar o próprio currículo profissional também estará cooperando na constituição de um sujeito mais decisivo, criativo, buscando um futuro melhor, tendo assim uma melhor qualidade de vida.

Na análise dessas questões, percebe-se a visão dos professores a respeito das atividades lúdicas. O professor na maioria das vezes utiliza várias formas lúdicas, mais infelizmente não tem conhecimento da prática que está utilizando. E assim o primeiro objetivo específico fica contemplado.

Em relação à utilização de jogos nas aulas de Matemática conforme indica Kishimoto (2010) a utilização de jogos com finalidade pedagógica, induz para ocasiões de ensino-

aprendizagem já que o educando aprende de maneira agradável e participativa. Assim o uso de jogos e atividades lúdicas, como instrumento facilitador de ensino aprendizagem, é capaz de colaborar na melhoria da prática pedagógica do docente, provocando o interesse dos educandos pelas atividades desenvolvidas na escola.

De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o jogo pé capaz de representar uma importante ferramenta pedagógica, visto que:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favorecem a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações (MEC, 1998, p. 47).

Alguns autores, estudiosos e pesquisadores como Kishimoto (2010) explicitam que na maioria das vezes os professores empregam os jogos em sala de aula sem ter um objetivo definido, não sabendo como dar orientação ao trabalho, após a realização.

É válido ressaltar ainda que existe o fato de que nem sempre esses educadores dispõem de elementos que os ajudem a descobrir as possibilidades dos jogos e a ponderar os resultados dos mesmos relacionados ao processo de ensino aprendizagem. Além disso, a maioria desenvolve as atividades com jogos facilmente, ou seja, fazendo “o jogo pelo jogo”, ou pensando em ajudar somente pelo aspecto da motivação.

Para Silva (2008, p. 53) é fundamental haver um “processo de discussão coletiva, liderado pelo coordenador pedagógico”, em que cada escola se apoiará em seus documentos norteadores, podendo dessa forma encontrar o caminho certo para uma aprendizagem significativa. Se houver um debate coletivo a respeito desse processo no contexto escolar, com certeza o relacionamento entre a equipe pedagógica e professores será eficaz, podendo proporcionar o desenvolvimento de todos os envolvidos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desta pesquisa, após ser trabalhada a definição do aprendizado lúdico e a influência das atividades de aprendizagem no desenvolvimento do pensamento matemático, foi possível verificar a real importância de se desenvolver atividades lúdicas no ensino da Matemática, principalmente nas séries finais do Ensino Fundamental.

Esta pesquisa permitiu observar que as atividades lúdicas e os jogos podem ser recursos interessantes e eficazes para auxiliar em uma metodologia de ensino, conforme verificou-se por meio da aplicabilidade dos mesmos, em aulas da disciplina de Matemática, em três escolas do município de Presidente Kennedy, localizado no Sul do Espírito Santo.

Diante do cenário exposto, entende-se que os métodos de ensino totalmente estruturais, centrados principalmente no professor, dão muita ênfase às questões teóricas, o que acaba minando a motivação e a autoconfiança dos alunos e prejudicando a aprendizagem deles.

Conforme argumentado por alguns autores e pesquisadores as atitudes de curiosidade, motivação e senso de domínio das crianças são a verdadeira chave para o sucesso nas séries do Ensino Fundamental, o que leva à conclusão de que o aprendizado aumenta quando o processo é acompanhado por alegria e diversão (ou seja, de forma lúdica e leve).

Cabe, então, ressaltar que o uso das atividades lúdicas pode e deve ser visto como uma metodologia inovadora de ensino, não somente como uma espécie de produto do meio. Isto é, que seja resultante de um aprendizado já esperado e preconizado. Isso permite, inclusive, que as metodologias que são aplicadas há anos sejam reavaliadas e repensadas, pois acredita-se no poder da evolução e que toda metodologia pode e deve ser aprimorada, o que permitirá resultados melhores.

Entende-se, por conseguinte, que o educando quando realiza atividades diferenciadas, desenvolve a imaginação, o pensamento, o raciocínio, além de melhorar a vida social e emocional. E quando, convenientemente, planejadas percebe-se que é um recurso pedagógico eficaz para a construção do conhecimento.

Compreende-se, portanto, que jogar é uma atividade essencialmente lúdica. E se deixasse de ser dessa forma ela ficaria descaracterizada como jogo, como uma atividade que constitui entretenimento (ou seja diversão, descontração, passatempo, brincadeira). Logo, deve-se considerar que incluir o jogo na escola tem como intuito, dois aspectos: servir ao desenvolvimento do aluno, enquanto indivíduo, bem como a construção do conhecimento (processos estes que podem e devem estar intimamente interligados, segundo foi descrito ao longo deste artigo).

Sendo assim, conclui-se que as atividades lúdicas devem ser incorporadas e usadas para ajudar os alunos a adquirirem conhecimentos de Matemática e, em seguida, utilizá-los em sala de aula. Algumas delas, inclusive, permitem uma conexão com o conteúdo ministrado em sala de aula consentindo que interajam entre si e potencializem, de forma criativa e envolvente, o desenvolvimento das habilidades básicas necessárias.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (Org.) **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville, SC: Univille, 2003.

EARLY, Diane M.. **Educação de professores, qualidade da sala de aula e habilidades acadêmicas de crianças pequenas**: resultados de sete estudos sobre programas pré-escolares de desenvolvimento infantil. New York, NY: Oxford University Press 78 (2), 558-580. 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 207p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (org.). São Paulo; Cortez, 1996, p. 127.

MARTIM, Ana Maria Rodrigues. O ato de brincar na Educação Infantil - jogos e brincadeiras. **Revista Educar FCE** / Faculdade Campos Elíseos / SP, vol. 18, n. 01, p. 259-288, 2019. ISSN 2447-7931. Disponível em: <https://www.fce.edu.br/pdf/ED_18-FINAL-03.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2020.

MEC, Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental - **PCN's Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: **Os professores e a sua formação**, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.

POUYANFARD, Asghar; KHAKI, Pelagria. **Jogos da escola primária**. Education Publications. 2014.

SANTOS, Eryka da Silva. **Espaço Aberto**: Jogos como fatores intervenientes no processo de conscientização comportamental nos ambientes escolares. João Pessoa, 2019.

SANTOS, Santa Marli Pires dos (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, Vozes, 1997.

SILVA, Moacyr da. O trabalho articulador do coordenador pedagógico: a integração curricular. In: PLACCO, V. M. N. de S.; ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e os desafios da educação**. São Paulo: Ed. Loyola, 2008.

SPADA, Arlenes Buzatto Delabay. **A construção de jogos de regras na formação dos professores de matemática**. 2009. 144 f. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação. Universidade de Brasília Distrito Federal.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEISBERG, Deena S. **Jogos guiados**: onde os objetivos curriculares atendem a uma pedagogia lúdica. *Mind, Brain, and Education*, 7, 104-112. 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem qualitativa 38, 43, 174, 235, 236, 237

AEE 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Afetos 69, 193, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 208

Alcântara 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153

Alfabetização científica 166, 167, 168

Ambiente de aprendizagem virtual 184

Aprendizagem 1, 2, 5, 6, 13, 14, 15, 16, 17, 21, 23, 27, 31, 33, 56, 57, 60, 61, 62, 65, 66, 76, 77, 81, 85, 87, 90, 91, 92, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 114, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 149, 167, 170, 176, 177, 178, 179, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 197, 209, 210, 212, 214, 217, 219, 223, 239, 240, 241, 245, 246, 247

Aprendizagem matemática 132, 138

Atitude científica 166, 167, 168, 169, 170

Autogestão 64, 65, 66, 67, 70, 74

C

Capital cultural 209, 214, 221

CECITEC 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

CEEJA 76, 77, 78, 79, 86, 87, 88

Cidadania 41, 65, 79, 85, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 113, 115, 116, 117, 174, 195, 243

Cinema 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224

Coronavírus 1, 2, 5, 10

Covid-19 1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 11, 18, 64, 70, 72, 135

Cultura 6, 7, 10, 15, 27, 42, 48, 53, 54, 69, 74, 80, 84, 85, 101, 104, 105, 112, 115, 116, 118, 119, 128, 139, 145, 149, 150, 151, 152, 157, 163, 168, 171, 177, 178, 185, 206, 209, 212, 213, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 241, 242, 251, 253

D

Desenvolvimento regional 38, 42, 47, 164

Docente 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 37, 47, 49, 51, 52, 58, 60, 61, 76, 84, 87, 98, 101, 109, 111, 118, 130, 136, 140, 142, 170, 176, 181, 183, 195, 204, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 219, 241, 253

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 162, 164, 165, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 191, 192, 193, 198, 199, 204, 206, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 232, 235, 238, 242, 243, 247, 251, 252, 253

Educação em tempo integral 102, 172, 173, 182, 183

Educação especial 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 124, 130

Educação integral 89, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183

Educação matemática 54, 132, 138, 247, 253

Educação online 184, 185

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 62, 66, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 185, 188, 189, 190, 193, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 239, 241, 242, 245, 246, 247, 250, 251, 253

Ensino de ciências 84, 167

Ensino remoto emergencial 1, 3, 4, 10

Ensino técnico 38, 39, 40, 46, 47, 48, 50, 51, 52

Entrevistas 38, 44, 45, 154, 155, 235, 237, 238, 240

Escolas Waldorf 66, 73

Espaço compósito 193, 195, 203

Espinosa 23, 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208

Extensão 5, 76, 77, 78, 86, 88, 155, 158, 160, 165, 201, 202

F

Facilitador metodológico 132

Formação de professores 56, 61, 63, 78, 86, 105, 109, 111, 118, 123, 142, 150, 244, 246, 251, 252, 253

G

Games 90, 91, 92, 97, 99, 100, 101, 218

Governança 64, 65, 66, 71, 177

I

Inclusão escolar 57, 63, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130

Infância negra e quilombola 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152

Instrumentos lúdicos 132

Interação 5, 12, 16, 17, 28, 42, 88, 97, 99, 104, 115, 122, 127, 138, 150, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 216, 219, 226, 248

Interiorização universitária 154, 156, 161

L

LDB 9.394/96 85, 143, 144, 148, 149, 150, 151, 152

Legislação educacional 24, 35, 36, 151

M

Mercado 18, 27, 35, 39, 42, 48, 84, 99, 103, 108, 109, 110, 112, 114, 116, 123, 177, 187, 214

Metodologia 3, 53, 54, 58, 63, 68, 80, 82, 90, 130, 135, 136, 140, 141, 167, 189, 209, 216, 235, 236, 239, 240

Metodologia científica 53, 235

Mobilidade acadêmica internacional 38, 40, 48, 51, 52

Mudança 5, 19, 31, 42, 72, 95, 111, 114, 118, 128, 175, 184, 191, 224, 241

Multicultural interaction 225, 227, 229, 230, 231, 232

Musical education 225, 227, 228

N

Nietzsche 193, 194, 195, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208

Nível de desenvolvimento atual 121, 129

O

Oficinas 70, 76, 235, 237, 239, 240, 241, 242

P

Pandemias 1, 3

PIBID 193, 194, 195, 204, 205, 206, 253

Políticas curriculares 103, 104, 113, 115, 116, 119

Políticas educacionais 6, 24, 25, 34, 35, 36, 38, 79, 109, 116, 119, 143, 144, 149, 150, 151, 152, 172, 174, 180, 183, 209

Políticas públicas 9, 38, 76, 77, 86, 88, 103, 112, 113, 118, 119, 123, 153, 173, 175, 182, 210, 212, 251

Prática pedagógica 10, 68, 84, 103, 115, 137, 139, 140, 214

Processo dialético 184, 186, 189

Programa Mais Educação 172, 173, 174, 181, 182, 183

Programa Novo Mais Educação 172, 174, 178, 181, 182

R

Recursos didáticos 90, 91, 109, 244, 245, 246, 247, 250, 251

Reformas 20, 35, 80, 103, 104, 113, 114, 115, 116, 118

Relacionamentos interpessoais 184, 188

Ressignificação de conceitos 244, 246

S

Song 225, 227, 228, 229, 230, 231

T

Teletrabalho 1, 2, 3, 4, 9, 10

U

UECE 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165

V

Valorização docente 24, 25, 26, 27, 30, 32, 34, 35, 36, 37

Values and emotions 225

Vínculos 64, 65, 69, 70, 71, 74, 189, 191

Z

Zona de desenvolvimento iminente 121, 122, 127, 129



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2021